

QUINTAIS AGROFLORESTAIS COMO PASTO APÍCOLA PARA ABELHAS -INDÍGENAS-SEM-FERRÃO EM ÁREAS DE AGRICULTURES FAMILIARES NO ACRE

Déborah Verçoza da Silva
Bolsista PIBIC Embrapa Acre

Tadário Kamel de Oliveira
Orientador – Pesquisador. Embrapa Acre

Patrícia Drumond
Co-orientadora – Pesquisadora. Embrapa Acre

INTRODUÇÃO: A meliponicultura consiste em uma atividade que pode ser integrada às práticas agroflorestais, plantio de frutíferas e culturas de ciclo curto, contribuindo para o aumento da produção. O mel produzido por abelhas-indígenas-sem-ferrão contém nutrientes como açúcares, proteínas, gordura e vitaminas, essenciais à saúde. O conhecimento das espécies da flora visitadas pelas abelhas permitirá planejar o enriquecimento das áreas de entorno dos meliponários, garantindo a oferta de alimento durante todo o ano. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de espécies arbóreas com potencial agroflorestal e apícola, identificar abelhas-sem-ferrão e ampliar quintais agroflorestais em área de agricultores.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo foi executado no Projeto de Colonização Pedro Peixoto (PC Peixoto), no Pólo Agroflorestal Geraldo Mesquita (PóloGM), entre julho de 2007 e junho de 2008, e no Projeto de Assentamento Alcobrás (PA Alcobrás), em junho de 2008. Foram avaliados dez quintais, sendo oito no PC Peixoto, um no PóloGM e um no PA Alcobrás, registrando-se as seguintes informações: coordenadas geográficas, número de espécies vegetais presentes, número de indivíduos por espécie, principal uso e o tamanho da área. No PóloGM, além destas avaliações, foram amostrados, semanalmente, os insetos que estavam visitando flores. As coletas foram realizadas com auxílio de uma rede entomológica, entre 6h e 11 horas. Os insetos coletados foram identificados e depositados na coleção entomológica da Embrapa Acre. A identificação das abelhas foi feita com auxílio de chaves taxonômicas até o menor nível possível, enquanto a identificação dos demais insetos foi realizada somente em nível de Ordem. A identificação das espécies vegetais com potencial apícola, nas dez áreas, foi realizada mediante consulta à literatura específica e no campo, anotando -se o nome comum da planta empregado pelo agricultor. A atividade de ampliação dos quintais agroflorestais foi realizada no PC Peixoto por meio da distribuição de mudas de espécies de plantas com potencial apícola, produzidas na Embrapa Acre.

RESULTADOS: Constatou-se que 100% das propriedades avaliadas cultivam de forma integrada espécies frutíferas, medicinais, hortaliças, condimentares e ornamentais. As frutíferas predominaram nos quintais, representando 72,25% das plantas cultivadas. Foram registradas 124 espécies e 1583 indivíduos utilizados pelos agricultores, com uma variação de 18 a 48 espécies por quintal. Esse total de espécies identificadas pode ser considerado elevado, uma vez que os quintais são recentes (média de 8 anos). Das espécies com potencial apícola, o Cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) foi encontrado em nove quintais, Urucum (*Bixa orellana* L.) em seis e Ingá-cipó (*Inga edulis* Mart) em todos avaliados. A área dos quintais variou entre 0,1ha e 1,08ha. O maior número de espécies foi observado em um quintal do PC Peixoto (48 espécies em 2622m²). E a maior quantidade de indivíduos foi verificada no PóloGM, sendo 490 indivíduos em 1980 m². Quanto aos insetos, foram coletados 376 indivíduos das seguintes ordens: Blattaria, Coleoptera, Diptera, Hemiptera, Homoptera, Hymenoptera e Orthoptera. A Ordem Hymenoptera totalizou 73,7% dos insetos amostrados. Destes, 94,9% são abelhas das famílias Apidae (90,5%), Halictidae (9,1%) e Megachilidae (0,4%). Identificou-se, pelo menos, sete gêneros de abelhas-sem-ferrão, que visitaram as flores no quintal do PóloGM. Para ampliação dos quintais no PC Peixoto, foram distribuídos 800 indivíduos, sendo 150 de Ingá-cipó, 500 de Urucum e 150 de Cajueiro. O plantio foi realizado pelos próprios agricultores.

CONCLUSÃO: Apesar da fase inicial deste trabalho, observa-se grande diversidade de plantas de interesse apícola nas áreas estudadas, e de abelhas-indígenas-sem-ferrão no PóloGM.

PALAVRAS CHAVE: abelhas-sem-ferrão, agricultura familiar, sistema agroflorestal.

FINANCIAMENTO: CNPq/PIBIC/Embrapa Acre